

improp

suplemento

associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa

CULTURAL-1

Tu sabes que vais cumprir 4 anos de tropa! Sabes que a ameaça está suspensa sobre ti e um descuido equivale a deixar as carteiras para ingressar nas fileiras ou, na melhor das hipóteses, ser soldado-cadete com o "canudo" já na algibeira.

Conheces a legislação que diz: Art. 242-1. Os estudantes matriculados nos estabelecimentos de ensino nacionais ou estrangeiros podem anualmente ser adiados das provas de classificação quando demonstrem:

a) Ter bom comportamento escolar, que se presume até informação em contrário, prestada pelas autoridades académicas competentes ou pelo M.E.N., a qual faz cessar o benefício em qualquer época do ano; "in" Decreto-Lei nº49099 de 25/6/69

e que ao abrigo dela foram incorporados o ano passado 49 colegas de Coimbra. Reconheces que as AA.EE. são o único órgão que tens para defender e lutar pelos teus interesses e apercebeste-te de que o Governo com esta lei pretende (como o fez) privar as AA.EE. dos colaboradores mais activos e capazes, para assim enfraquecer e desarticular a luta estudantil.

Protestas contra a falta de salas e instalações capazes, contra o conteúdo e métodos de ensino, contra a escassez e inpreparação dos professores, contra o papel passivo e insignificante que te é imposto pela estrutura universitária.

Sentes-te bastante lesado nos teus interesses, pois empenhaste-te em tirar um curso seguir uma carreira e afinal vais para a guerra... Indignas-te que os que lutam pelos nossos interesses sejam arbitrariamente, mandados para a guerra. Tens a noção da dificuldade de ^{efectivação das} promessas de reformas, alargamento e melhoria de instalações, aumento do corpo docente porque sabes que o Governo não tem dinheiro para tal, pois 48% do orçamento vão para a guerra!

Chegaste há muito à conclusão que se os teus interesses são tão prejudicados é porque "estamos em guerra". Possivelmente até já te resignaste a abandonar a luta porque a "guerra é um mal necessário". Mas...

Porque é que o Governo nunca apresentou as origens das causas da guerra colonial? Porque é que o Governo impede a todo o custo que se analisem correctamente as consequências da guerra colonial? Porque é que os governantes não justificam racionalmente os seus argumentos e as suas "razões" são frases bem sonantes mas ocas, do género "A Pátria não se discute", "Continuemos a nossa missão civilizadora", "A nossa presença em África é a salvaguarda do Ocidente", "A defesa dos nossos valores sagrados exige sacrifícios", etc., etc.?

Mas podemos perguntar: qual Pátria? Que missão civilizadora? O que é isso de salvaguarda do Ocidente? O que são os valores sagrados?

Só que o Governo sabe que estas perguntas não surgirão porque é ele que tem o monopólio da informação, porque a sua máquina funciona diariamente, ininterruptamente, e estas "verdades" acabarão por ser "gravadas" mesmo inconscientemente pelas nossas mentes e acabarão por ser aceites como dogmas. Até porque não existe (pois ele o impede com todas as suas forças) outra informação para alertar as pessoas, algo que ponha sequer em dúvida tais "verdades".

Não! Eles não são ingénuos ao ponto de quererem que estes "chavões" vão sabotar todo o mundo. Aos mais "difíceis" e aos mais "sabidos" eles atacam com explicações "económicas", antevendo o caos económico caso perdessemos as colónias (claro que sem as justificarem).

Ou ainda, para outro género, ele investe com argumentos do tipo: "A raça", "A honra", "A soberania nacional".

São estas as razões apresentadas para estropiarem os nossos interesses? Então vamos discuti-las, analisá-las, e só depois veremos se elas são ou não válidas.

Até mesmo não existindo os nossos interesses especificamente de estudantes, haveria uma razão (igualmente forte) para nos lançarmos ao assunto: somos nós quem vai arriscar a Vida nessa guerra! E se somos responsáveis para isso, também o somos para discutir e analisar o porquê, o que e para que lá vamos. Ou será que não resistem a uma análise?